

Paço Patriarcal, Cidade de Goa, 14 de Julho de  
1953



Meu Caro Amigo e Sr. Dr. Duque Vieira

Se não se responde imediatamente às cartas, quando a gente dà por si já se tem passa-do meses desde que elas foram recebidas e uma pessoa envergonha-se a pedir desculpa da demora. Ultimamente tem ~~chovido~~ <sup>chovido</sup> muito, ontem apenas dezasete centímetros num só dia, e por isso tenho sido deixado mais em paz e vou aproveitando para reatar as relações epistolares com os amigos. A sua ultima era de Abril. Já là vai tanto tempo. Graças a Deus vou bem e espero que o meu caro Amigo e todos os seus, filhos, que já devem andar pelo Liceu tenham passado incólumes estas tempestades de exames e fim do ano.

Agora para nós é um periodo de hibernação, a chuva quasi continua nada deixa fazer por fora. Debaixo de tempestade tivemos a inauguração das aulas dos seminarios, três, dois dos quais em edificios novos que foram benzidos pelo A. Cardial Cerejeira em Dezembro. Depois assitir à abertura do Liceu e Escola Medica, e ultimamente inauguração de um lar para estudantes. Começo de trabalhos da Acção Catolica, depois agora preparativos para a celebração das bodas de ouro do Sr. Patriarca, e o tempo assim vai passando sem a gente dar muito por isso. Ultimamente veio trazer uma nova diversão com o encerramento da legação indiana em Lisboa com as consequentes declarações patrioticas que agora me coube a vez de fazer. Acontece que agora e já hà tempos o consul indiano é catolico que se julgou com o direito de me vir observar que as minhas declarações prejudicavam a situação da Igreja na India. Como devia disse-lhe que em primeiro lugar não tinha explicações a dar, e sendo um portugues em territorio portugues, tinha o direito e o dever de fazer tais afirmações que não passavam da expressão da verdade. Por enquanto nada de novo se produziu. Consta-me que ameaçaram a Santa Sé que se os territorios da União continuassem na Arquidiocese de Goa, não permitiriam a circulação de padres de Goa no seu territorio. E' uma ameaça que eu gostaria de ver posta em pratica, pois não hà passaportes para os naturais da India e seria curioso ver como iam abrir uma excepção para os padres. Por outro lado està a dar-se um facto que não deve ser lisongeiro para eles, é que os padres que estão no territorio da União tem feito tudo o que é humanamente possivel para virem para cá antes da separação. Se esta gente està anciosa como eles dizem para se passar para o dominio da India, era natural que esses padres aproveitassem a ocasião com alegria.

De noticias daí duas me causaram impressão e pena uma a do falecimento do seu antigo aluno e agora colega Dr. Julião Soares de Azevedo, e outra a do Dr. Couto. Era amigo de ambos, principalmente dos pais do Dr. Julião que

que era meu coaldeano, como aqui dizem, e outro meu colega de muitos anos e a quem devia muitos favores, mas assim é a vida. Pela mesma altura e tambem repentinamente faleceu aqui um dos padres que trabalhava na curia embora vivesse fora.

Já apareceu aqui a noticia de que a Santa Sé concedia a Rosa de Ouro a esta Arquidiocese como testemunho da apreciação dos serviços que Goa tem feito à evangelização do Oriente.

Tambem vão começar a funcionar ainda este ano escolas tecnicas, tres ou quatro, vamos a ver qual é a aceitação que tem. O Liceu tem aumentado muito de frequencia e só dependentes de ~~esses~~ entidades eclesiasticas há <sup>12</sup> nove High Schools, preparando para Univerisdade indiana, nove para rapazes e nove para raparigas. Os diplomas são reconhecidos pelo governo indiano.

Muitas das crianças que frequentam essas escolas são filhos de emigrantes que aqui conservam as mulheres e os filhos para serem educados na atmosfera tradicional de Goa. Alem destas há muitas outras pertencente a entidades particulares cristãs e hindus. Tem se discutido muito estas escolas, mas dadas as condições da nossa emigração são necessarias aliás muita mais gente sairia de cá definitivamente. Da parte da União indiana não as veem com simpatia. Dantes o reconhecimento e inspecção eram feitos pela Universidade, mas agora é pelo ministerio da educação de Bombaim. Eles queriam retirar-lhes o reconhecimento, mas evitam qualquer coisa que possa desgostar as populações. Se o nosso governo as suprimisse como parece que era a ideia em Lisboa, seria um achado para os nossos inimigos.

Por outro lado a educação portuguesa só serve para territorios portugueses e não é facil que estes absorvam todos os que querem emigrar.

Parece-me que já vou abusando da paciencia do meu caro amigo.

Ouvi parte de um concerto dirigido pelo Pe. Avila no Liceu Camões.

Dizem-me que o novo bispo coadjutor foi recebido entusiasticamente em Angra Pe. Francisco fala-me na chegada, mas só deseja que seja digno sucessor do Sr. D. Guilherme. O Sr. D. Guilherme teve um episcopado muito longo e apesar de tudo em que se fez muito na diocese. Se se poderia ter feito mais, é questão de possiveis de que ninguem pode dizer nada com certeza.

Meu Caro Amigo que Nosso Senhor continue a conceder-lhe e aos seus as melhores graças, graça de Deus, saude e bom tempo, como dizia uma velha da minha terra. Respeitosos cumprimentos à Sra. sua Esposa.

Seu amigo muito obrigado

*J. Alves*

